

Desvendando as principais doenças *da infância*

ORGANIZADORAS

Camila Reis Campos Beatriz Paccini Alves Silva

Clara de Oliveira Pereira Lívia Santos Vilela Roberta Silveira Troca



Desvendando as principais doenças *da infância*

ORGANIZADORAS

Camila Reis Campos Beatriz Paccini Alves Silva

Clara de Oliveira Pereira Lívia Santos Vilela Roberta Silveira Troca



Editora chefe	
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira	
Editora executiva	
Natalia Oliveira	
Assistente editorial	
Flávia Roberta Barão	
Bibliotecária	
Janaina Ramos	
Projeto gráfico	
Camila Alves de Cremo	
Daphynny Pamplona	
Luiza Alves Batista	2021 by Atena Editora
Maria Alice Pinheiro	Copyright © Atena Editora
Natália Sandrini de Azevedo	Copyright do texto © 2021 Os autores
Imagens da capa	Copyright da edição © 2021 Atena Editora
iStock	Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora
Edição de arte	pelos autores.
Luiza Alves Batista	Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Desvendando as principais doenças da infância

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadoras: Beatriz Paccini Alves Silva
Camila Reis Campos
Clara de Oliveira Pereira
Lívia Santos Vilela
Roberta Silveira Troca

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D478 Desvendando as principais doenças da infância /
Organizadoras Beatriz Paccini Alves Silva, Camila Reis
Campos, Clara de Oliveira Pereira, et al. – Ponta Grossa
- PR: Atena, 2021.

Outras organizadoras
Lívia Santos Vilela
Roberta Silveira Troca

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-608-6
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.086210311>

1. Doenças infantis. I. Silva, Beatriz Paccini Alves
(Organizadora). II. Campos, Camila Reis (Organizadora). III.
Pereira, Clara De Oliveira (Organizadora). IV. Título.
CDD 618.92

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de e-commerce, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

PREFÁCIO

Caro leitor,

Este livro foi elaborado com a intenção de facilitar e simplificar o acesso às informações sobre doenças comuns da infância, é destinado a um público amplo, envolvendo tanto os pais e cuidadores, quanto os estudantes e outras pessoas interessadas na área. Nosso enfoque não foi abordar o tratamento dessas doenças, mas sim explicar de maneira sucinta e compreensível o que é cada patologia, sua etiologia, suas características principais, sinais e sintomas comuns e como prevenir a doença.

O livro é dividido em três principais sistemas: respiratório, gastrointestinal e tegumentar. No início de cada bloco, introduzimos de maneira breve e ilustrativa a fisiologia básica do sistema em questão e posteriormente os capítulos sobre cada patologia.

A ideia de criar este livro surgiu com o intuito de trazer um conhecimento de qualidade com um conteúdo de fácil entendimento e aplicável ao cotidiano infantil. Afinal, a seleção das patologias foi baseada na prática clínica de nossos preceptores da área pediátrica e, os tópicos abordados em cada capítulo foram aqueles que nós, estudantes e docentes, julgamos deficitário no entendimento por parte dos responsáveis.

Portanto, nosso propósito é levar a informação científica de forma mais palpável ao entendimento do público sobre as patologias comuns da infância. Porém, nada disso seria possível sem a orientação da nossa coordenadora e pediatra Roberta Silveira Troca, que acolheu esse projeto desde o princípio e mesmo com sua rotina clínica e de docente, conseguiu nos auxiliar em todo o processo de seleção, escrita e correção deste material. Uma preceptora excepcional e amante dos baixinhos, que coloca o bem dos seus pacientes à frente da sua vida pessoal. Nossos mais sinceros agradecimentos à toda sua dedicação neste livro e para com a pediatria.

Atenciosamente,

Camila Reis Campos

SUMÁRIO

PRIMEIRO BLOCO - SISTEMA GASTRO INTESTINAL

CAPÍTULO 1.....	1
-----------------	---

APARELHO GASTRO INTESTINAL

Vitor Faria Soares Ferreira

Camila Reis Campos

Beatriz Paccini Alves Silva

Luiz Felipe Xavier Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862103111>

CAPÍTULO 2.....	4
-----------------	---

CONSTIPAÇÃO INTESTINAL

Renata Renó Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862103112>

CAPÍTULO 3.....	10
-----------------	----

AMEBÍASE

Beatriz Paccini Alves Silva

Camila Reis Campos

Vitor Faria Soares Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862103113>

CAPÍTULO 4.....	15
-----------------	----

ASCARIDÍASE

Larissa de Fátima Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862103114>

CAPÍTULO 5.....	21
-----------------	----

OXIÚRUS

Vívian de Lima Goulart

Luiz Felipe Xavier Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862103115>

CAPÍTULO 6.....	27
-----------------	----

DIARRÉIA

Camila Reis Campos

Vitor Faria Soares Ferreira

Beatriz Paccini Alves Silva

Luiz Felipe Xavier Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862103116>

CAPÍTULO 7.....	36
INTOLERÂNCIA A LACTOSE	
Lucio Donizete de Souza Junior	
Luiz Felipe Xavier Fonseca	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0862103117	
CAPÍTULO 8.....	43
DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO	
Beatriz Campos Garcia	
Luiz Felipe Xavier Fonseca	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0862103118	
SEGUNDO BLOCO - SISTEMA RESPIRATÓRIO	
CAPÍTULO 9.....	52
APARELHO RESPIRATÓRIO	
Vitor Faria Soares Ferreira	
Camila Reis Campos	
Beatriz Paccini Alves Silva	
Luiz Felipe Xavier Fonseca	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0862103119	
CAPÍTULO 10.....	55
RINOFARINGITE AGUDA (RESFRIADO COMUM)	
Lanna Antunes de Faria Lima	
Luiz Felipe Xavier Fonseca	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.08621031110	
CAPÍTULO 11.....	61
FARINGOAMIGDALITE	
Gabriela Teixeira Bazuco	
Luiz Felipe Xavier Fonseca	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.08621031111	
CAPÍTULO 12.....	65
OTITE MÉDIA AGUDA (OMA)	
Eduarda Cassia Souza Peloso	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.08621031112	
CAPÍTULO 13.....	70
SINUSITE AGUDA	
Deisy Gonçalves Mendes	

Luiz Felipe Xavier Fonseca	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.08621031113	
CAPÍTULO 14.....	75
PNEUMONIA	
Ana Luísa da Silva Nascimento	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.08621031114	
CAPÍTULO 15.....	82
ASMA	
Marina Botazini Braga	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.08621031115	
CAPÍTULO 16.....	91
BRONQUIOLITE	
Alyne Werner Mota Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.08621031116	
TERCEIRO BLOCO - SISTEMA TEGUMENTAR	
CAPÍTULO 17.....	97
SISTEMA TEGUMENTAR	
Vitor Faria Soares Ferreira	
Camila Reis Campos	
Beatriz Paccini Alves Silva	
Luiz Felipe Xavier Fonseca	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.08621031117	
CAPÍTULO 18.....	100
DERMATITE ATÓPICA	
Monique Angela Freire Carciliano	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.08621031118	
CAPÍTULO 19.....	106
DERMATITE SEBORRÉICA	
José Gama Guimarães Neto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.08621031119	
CAPÍTULO 20.....	112
DERMATITE DE FRALDAS	
Ana Beatriz Bortolini Missiato	

 https://doi.org/10.22533/at.ed.08621031120	
CAPÍTULO 21.....	120
NEVOS	
Lucas Tardioli Gonçalves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.08621031121	
CAPÍTULO 22.....	126
MILIÁRIA	
Natália Pedersoli de Moraes Sarmento	
Mayara Guedes Dutra Maciel	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.08621031122	
CAPÍTULO 23.....	130
HEMANGIOMA	
Matheus Rufino Faria	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.08621031123	
CAPÍTULO 24.....	136
HERPANGINA (SÍNDROME MÃO- PÉ- BOCA)	
Marina Fiúza Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.08621031124	
CAPÍTULO 25.....	142
SARAMPO	
Lívia Santos Vilela	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.08621031125	
CAPÍTULO 26.....	148
RUBÉOLA	
Clara de Oliveira Pereira	
Lívia Santos Vilela	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.08621031126	
CAPÍTULO 27.....	153
VARICELA (CATAPORA)	
Milena Tadeia Tucci Castilho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.08621031127	

CAPÍTULO 28.....	158
EXANTEMA SÚBITO	
Nádyá Gislene de Melo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.08621031128	
CAPÍTULO 29.....	161
ESCARLATINA	
Sabrina Silva Rodrigues de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.08621031129	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	167

CAPÍTULO 19

DERMATITE SEBORRÉICA

Data de aceite: 17/09/2021

José Gama Guimarães Neto

Instituição de Ensino: Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS
Cidade: Alfenas

INTRODUÇÃO

A dermatite seborreica (DS), também conhecida como eczema seborreico (4), é uma dermatose comum, de aspecto inflamatório, reincidente e crônica (1). Ela apresenta uma distribuição etária ampla com pico de incidência nos recém-nascidos e nos adultos, vale ressaltar que seus quadros são autolimitados no primeiro caso e crônicos no segundo (2). A DS tende a aparecer nas áreas cutâneas seborreicas e caracterizar-se clinicamente por manchas (placas) eritematosas mal definidas e descamação (1). As áreas de maior acometimento são: couro cabeludo, face, sobrancelhas, bochechas, parte superior do tronco, além de regiões de flexuras (4).

A fisiopatologia pode ser descrita por alterações hormonais, infecções por fungos, fatores endógenos e ambientais (3). O padrão de gravidade da lesão é variável, mas vale ressaltar que há um predomínio de casos e de severidade no sexo masculino (2). Ainda não há tratamento curativo definitivo para a doença, nos recém-

nascidos o quadro é autolimitado, e nos adultos é crônico e redicivantes, sendo necessário o controle de futuros episódios (1).

ETIOLOGIA

A causa da DS ainda não é totalmente elucidada, mas há uma série de fatores envolvidos sabidamente em seu desenvolvimento (4). A presença do fungo *Malassezia sp*, falhas na resposta imunológica do hospedeiro, produção anormal de sebo e fatores externos (frio e calor) quanto internos (stress) são reconhecidos como fatores causadores da DS (2). Nos recém-nascidos também se nota a presença, menos frequente, da *Candida albicans*, levando a igual sintomatologia (4).

O ponto de partida da inflamação ainda não foi elucidado; contudo, supõe-se que a estimulação do queratinócitos direta ou indiretamente leva a manutenção do estado inflamatório local (2). Sabe-se que há ativação do sistema complemento pela via indireta, participação de células de defesa do organismo (2).

A razão do comprometimento dos lactentes é explicada devido a passagem de hormônios da mãe para o bebê durante a gestação e a amamentação, tendo sua maior incidência nos primeiros três meses de vida (4). Há uma reação anormal das glândulas sebáceas do bebê devido ao estímulo desses hormônios

maternos, porém após a remoção da fonte hormonal o quadro se torna autolimitado e não-grave (2). Os recém-nascidos também podem ser acometidos pela infecção fúngica anteriormente descrita, nesses casos há o risco de sepse, principalmente em: prematuros, imunodeprimidos e em recém-nascidos em uso de cateteres (5). Na população geral a porcentagem de acometimento por DS é de 2 a 5%, tendo ligeira prevalência nos homens (apenas nos casos pós puberdade), em portadores de HIV e imunodeprimidos a porcentagem fica entre 30 e 80% (4).

QUADRO CLÍNICO

O quadro clínico nos recém-nascidos costuma a aparecer a partir do décimo quinto dia de vida, com pico aos três meses, tendendo a durar todo o primeiro ano de vida (3). As regiões mais acometidas incluem: o couro cabeludo (sem perda de cabelo), face e regiões de flexuras na área de colocação da fralda (4). A lesão do couro cabeludo é denominada de crosta láctea devido a presença de lesões descamativas oleosas com aspecto amarelo-esbranquiçado que cobrem parte considerável do couro cabeludo sobre um fundo eritematoso e inflamatório; é a lesão mais comum na DS infantil (Figura 1) (2).



Figura 1 - Lesões eritematosas em couro cabeludo, pavilhão auricular e região cervical posterior (crostas lácteas). *Fonte:* HABIF,2012.

A lesão pode ser descrita como: descamação amarela e graxenta no couro cabeludo; e com cor de salmão quando localizada nas pregas inguinais, cervicais e axilares, sem exsudação ou vesículas (Figuras 2 e 3) (3).



Figura 2 - eritema de coloração salmão com áreas de descamação na região perineal que acomete inclusive as pregas inguinais. Figura 3 - crostas amarelas no couro cabeludo.

Fonte: Serviço de Dermatologia Pediátrica – HC – UFPR.

DIAGNÓSTICO

O diagnóstico é clínico e baseado nas lesões e em sua localidade no neonato (3). O local de lesão mais relevante é no couro cabeludo (Figura 3), contudo as lesões podem surgir em região de face, pavilhão auricular, regiões de flexuras como: axilas, e na região coberta pela fralda (2). O uso da biopsia pode vir a ser útil na discriminação de diagnósticos diferenciais (4).



Figura 3 - DS do Couro Cabeludo num lactente. *Fonte:* Serviço de Dermatologia do CHUC.

DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS

Há uma gama de diagnósticos diferenciais que devem ser suspeitados devido a localidade da lesão, a idade do paciente e sua característica inerente, por exemplo: a dermatite atópica poupa as dobras axilares e tende a atingir a face em sua periferia, o exame de escolha para diferenciar essas duas patologias é a imunoglobulina E (2).

Na idade pediátrica também se suspeita da escabiose e da psoríase, contudo há outra doença, mais rara, que também entra no apanhado de doenças diferenciais que é a histiocitose de células de Langerhans (4). Lesões extensas que também se apresentam nas mãos e pés sugerem escabiose, a psoríase não é comum na faixa etária pediátrica e surgindo nela a diferenciação faz-se arduamente (2). A histiocitose varia desde manifestação cutânea isolada até a casos graves envolvendo órgãos internos e sistema hematopoiético, o critério de distinção da lesão é a coloração violácea presente em regiões comuns a DS, outro ponto digno de nota é a investigação por biópsia nos casos de DS sem remissão por volta dos oito meses de vida, suspeitando-se de histiocitose (3).

TRATAMENTO

Por ser uma doença inflamatória de caráter crônico o uso de medicação é fundamental para um bom controle dos quadros através da: redução da proliferação fúngica, controle da oleosidade e da inflamação (4). Como na idade pediátrica a DS tem caráter normalmente benigno, ela apresenta-se como autolimitada e com ótima resposta a formulações tópicas diversas que contém antifúngicos ou corticoesteroides (2).

Nos lactentes que apresentam crostas mais marcantes e secreção é-se indicado antibióticos orais (4). O Cetoconazol é o antifúngico mais utilizado na DS, tendo ação sobre a Malassezia e a Candida, ambos comuns a fase lactante, ele se apresenta tanto em shampoos, géis e pomadas (2). O uso de corticoides nas áreas afetadas pela DS apresenta rápida melhora; contudo, pomadas, que tenham por base o corticoide, não devem ser usadas por tempo prolongado devido ao risco de dermatite por corticoide (4). O uso de pomadas sem corticoide tem a indicação de serem aplicadas 2 a 3 vezes ao dia (1).

Há outras vertentes terapêuticas mais usadas em adultos que envolvem shampoos a base de: Biocida, piroctona, tocoferol e bisabolol; é um tratamento mais longo que deve ser acompanhado e, se necessário, conjugado com fármacos tópicos citados anteriormente (1). Outras substâncias que demonstraram franca melhora no quadro são: Piritonato de zinco, Sulfeto de selênio, ácido salicílico, enxofre e alcatrão (4).

PREVENÇÃO

A prevenção da DS no neonato tem caráter local, visto que a fisiopatologia é devido

a passagem de hormônios andrógenos da mãe para o bebê, logo, a prevenção concentrar-se-á na DS presente nas flexuras do local da fralda. E a conduta há de ser: uso de pomadas para manutenção da barreira lipídica íntegra, trocar as fraldas o mais imediatamente possível ao notar que o bebê evacuou, ou urinou, não esfregar a região ao limpá-la e deixar a região perianal exposta ao ar livre por certos períodos (3). Lembrando que na faixa etária pediátrica o quadro é autolimitado, logo, a doença regredirá até o fim do primeiro ano de vida (1).

A prevenção no quadro de adultos envolve a não-exposição aos fatores desencadeantes (extremos de temperatura, comidas com teor lipídico, stress e higiene precária) e o uso adequado de produtos que controlem os quadros da doença (2).

COMPLICAÇÕES

As lesões anogenitais necessitam de cuidado especial para não evoluírem com fissuras e infecções secundárias mais graves (2). Em recém-nascidos prematuros ou imunodeprimidos há a probabilidade infecção fúngica sistêmica através de cateteres e lesões na pele por DS ou outras dermatites, nestes casos a utilização da Anfotericina B apresenta bom resultado no tratamento e na profilaxia, outro antifúngico com ação relevante é o Fluconazol (5).

CONCLUSÃO

A DS infantil é uma condição autolimitada devido a própria fisiopatologia do quadro nesta idade, apesar de não ser grave e raramente apresentar complicações o uso de fármacos pode ser uma boa conduta para controlar os sintomas da doença (2). A prevenção da DS na região da fralda é de suma importância, porque ao realizar o cuidado e manejo adequado desta região do bebê previne-se outras dermatites e infecções mais graves (3).

É sempre importante ressaltar que a DS no adulto é crônica e que a fisiopatologia completa do quadro ainda não foi elucidada, nem mesmo a DS infantil (1). O que podemos apontar são fatores como: a presença do fungo, composição lipídica propícia para o quadro, fatores externos e internos que desencadeiam o quadro; contudo, a razão e o percurso da cascata inflamatória ainda permanece sem uma elucidação específica (4).

REFERÊNCIAS

1. CASAGRANDI, Isabela Schincariol Pilotto; BRANDÃO, Byron José Figueiredo. **Dermatite Seborréica: uma revisão de literatura sobre os aspectos gerais.** BWS Journal, [S. l.], v. 3, p. 1-7, 18 fev. 2020.

2. MENDES, João Filipe Nunes Vieira. **Dermatite seborreica**. Orientador: Ricardo José David Costa Vieira. 2016. 40 p. Tese de mestrado (Mestrado integrado em Medicina) - Universidade d Coimbra, [S. I.], 2016.
3. DEPARTAMENTO DE DERMATOLOGIA DA SBP (Brasil). **Dermatite da Área das Fraaldas – Diagnóstico Diferencial**. SBP, [s. I.], n. 1, p. 1-6, outubro 2016.
4. BRANDÃO, André Clementino Sanches *et al.* Dermatite seborreica. In: KASHIWABARA, Tatiliana Bacelar *et al.*, (org.). **Medicina Ambulatorial IV: com ênfase em dermatologia**. 4. ed. Montes Claros - MG: Dejan Gráfica e Editora, 2016. cap. 9, p. 117-128. ISBN 978-85-62090-15-18.
5. SILVA, Davi Porfirio da *et al.* **Infecções fúngicas em prematuros por leveduras do gênero malassezia**. Revista de enfermagem UFPE on line, [s. I.], p. 2836-2843, 1 out. 2018.

Desvendando as principais doenças da infância

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



 **Atena**
Editora
Ano 2021

Desvendando as principais doenças da infância

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

